

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

Divulgação



Valor da restituição será creditado em conta

Fim de ano e grana no bolso: Receita libera lote residual

A Receita Federal começou a pagar o lote residual de restituição do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) referente ao mês de dezembro de 2025.

O lote é composto por 263.255 restituições destinadas a contribuintes prioritários e não prioritários, com valor total de R\$ 605.998.834,65.

A Receita informou, em nota, que as restituições incluem declarações de 2025 transmitidas fora do prazo, com pendências já regularizadas, além de valores residuais de anos anteriores.

Do valor total, R\$ 309,6 milhões serão destinados a contribuintes com prioridade legal.

Prioridades legais

- * idosos a partir de 80 anos: 5.310 restituições;
- * idosos entre 60 e 79 anos: 34.796 restituições;
- * pessoas com deficiência física, mental ou moléstia grave: 4.087 restituições;
- * contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério: 11.344 restituições.
- * Além dessas, 178.030 restituições serão destinadas a contribuintes que não possuem prioridade legal.

Divulgação



Decreto vale para ativos, inativos e pensionistas do Rio

Consulta

Para consultar a restituição de Imposto de Renda, é preciso acessar a página da Receita Federal, clicar em Meu Imposto de Renda e, em seguida, em Consultar minha restituição.

Também é possível consultar o lote por meio do aplicativo da Receita Federal para tablets e smartphones, que permite verificar a liberação das restituições e a situação cadastral do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).

O pagamento da restituição, de acordo com a Receita, é feito somente na conta do titular da declaração.

Segurança

“Dessa forma, as rotinas de segurança impedem o pagamento, caso ocorra erro nos dados bancários informados ou algum problema na conta de destino.

Em caso de erro nos dados bancários, a Receita oferece o serviço de reagendamento, oferecido pelo Banco do Brasil (BB) pelo prazo de até um ano após a primeira tentativa de crédito.”

Petroleiros I

Petroleiros do Norte Fluminense decidiram suspender a greve que já durava 16 dias e aceitar a recente contraproposta da Petrobras referente ao Acordo Coletivo de Trabalho. A categoria seguiu o indicativo de fim da greve apresentado pelo Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF).

Petroleiros II

Foi aprovado também o estado de assembleia permanente e do estado de greve, visando assegurar o cumprimento pela Petrobras das cartas-compromisso encaminhadas ao sindicato. Os petroleiros aprovaram ainda o desconto assistencial ao sindicato, correspondente a 1% do salário líquido, a ser aplicado em três parcelas.

Dívida I

A dívida bruta do Governo Geral subiu para 79% do Produto Interno Bruto (PIB) em novembro. Em outubro, ela estava em 78,4%, informou o Banco Central (BC). O Governo Geral é constituído pelos governos federal, estaduais e municipais, além do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Dívida II

“Essa elevação decorreu, sobretudo, dos juros nominais apropriados (0,7 p.p.), das emissões líquidas de dívida (0,4 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.)”, detalhou a autoridade monetária. A dívida líquida do setor público alcançou 65,2% do PIB em novembro, resultado que representa alta de 0,5 pontos percentuais (p.p.).

Déficit

As contas públicas fecharam novembro de 2025 com um déficit primário de R\$ 14,4 bilhões. No mesmo mês de 2024, o déficit ficou em R\$ 6,6 bilhões, informou o Banco Central (BC), em Brasília. Segundo o documento, o déficit do Governo Central ficou em R\$ 16,9 bilhões.

Déficit II

No acumulado de 12 meses até novembro, o déficit primário do setor público consolidado chegou a R\$ 45,5 bilhões, resultado que corresponde a 0,36% do Produto Interno Bruto (PIB). Tendo como referência o acumulado de 12 meses até outubro, o déficit ficou em R\$ 37,7 bilhões.



Oportunidades com carteira assinada têm recorde

IBGE: alta de carteira assinada no Brasil é sustentada

Trimestre teve a inclusão de 1 milhão de trabalhadores

Por Martha Imenes

O ano se despede e com ele números que há muito não eram vistos retornam, principalmente em relação ao emprego com carteira assinada, e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de forma sustentável. No setor privado, o número de trabalhadores com carteira assinada cresceu 2,6%, com a inclusão de 1 milhão de trabalhadores, no trimestre encerrado em novembro, número recorde, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

O resultado, que não inclui trabalhadores domésticos, mostra 39,4 milhões de empregados nesta condição. Desse total, 13,1 milhões são do setor público, também um número recorde, com avanço de 1,9% ou mais 250 mil pessoas no trimestre e de 3,8% no ano com mais 484 mil pessoas.

Para a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, apesar de especificamente não ter sido uma variação estatisticamente significativa, a trajetória por si só, garantiu chegar ao fim deste trimestre com o contingente de 39,4 milhões de pessoas, o que representa um número recorde para a série carteira assinada no setor privado.

“Embora não significativa,

sempre vem acrescentando carteira no cômputo geral, ou seja, é um movimento que foi sustentado ao longo de 2024 e agora para 2025”, comentou.

No mesmo trimestre, o número de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado também mostrou estabilidade no trimestre e atingiu 13,6 milhões. O total representa recuo de 3,4% ou menos 486 mil pessoas no ano.

Já os trabalhadores por conta própria alcançaram 26 milhões, o que é novo recorde da série histórica. Se comparado ao trimestre anterior, embora tenha ficado estável, o contingente aumentou 2,9% ou mais 734 mil pessoas no ano.

“O trabalho por conta própria chega à marca inédita de 26 milhões, a maior estimativa da série histórica da pesquisa. A despeito da variação trimestral não ter ocorrido e ter ficado no campo da estabilidade, a expansão continuada assegurou o atingimento desse volume de trabalhadores por conta própria”, disse.

O recorde no número de trabalhadores com carteira assinada no trimestre encerrado em novembro foi motivo para a variação negativa da taxa de proporção de trabalhadores informais na população ocupada. O número de pessoas nesta situação ficou em 37,7% da população ocupada ou 38,8 milhões de trabalhadores informais. No período terminado em agosto tinha ficado em 38% (38,9 milhões).